

## “Crítica da razão pura”: personagens de Newton Foot entre problemáticas do mundo global e o papel do educador

Alessandro de Almeida<sup>1</sup>  
Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida<sup>2</sup>

### Resumo

Este texto tem o propósito de discutir como, através das várias manifestações artísticas, é possível estabelecer um diálogo, entre teoria, crítica e prática. Nesse intento, priorizamos o estudo das tirinhas de Newton Foot que, transportadas para a internet, culminam em outro atrativo para o conhecimento e leitura dos educandos. Nelas, o criador prioriza a crítica acerca das problemáticas do mundo global e da função e formação do professor no mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** educador, educando, arte, crítica, entretenimento.

### Abstract

This text has the intention to argue as, through the some artistic manifestations, it is possible to establish a dialogue, between theory, critical and practical. In this intention, we prioritize the study of tirinhas of the Newtons Foot who, carried to the Internet, culminate in another attractive for the knowledge and reading of the educandos. In them, the creator prioritizes the critical one concerning problematic of the global world and the function and the formation of the professor in the world contemporary.

**Key Words:** educator, educating, art, critical, entertainment.

*\_ Tio. Acorda! O sinal já abriu!!*

Pela concepção clássica, a arte literária, como expressão do homem e da vida, reveste-se de duplo valor: a propriedade hedonística e a utilitária. Temos, nessa interpretação, o “*dulci*” e o “*utile*”, isto é, o ensinar deleitando e o deleitar ensinando. É nessa concepção que se acolhe o papel da leitura-literatura como veículo formador de consciências e de criticidade.

---

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em História pela Universidade Federal de Uberlândia –UFU, [alessandroedales@yahoo.com.br](mailto:alessandroedales@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Literatura Brasileira pela UFMG, doutoranda em Literatura pela UNB, [edwirgensletras@yahoo.com.br](mailto:edwirgensletras@yahoo.com.br)

Para que a literatura não perca sua propriedade de encantamento, evasão e se fortaleça como instrumento de alfabetização, “exige-se dos educadores a seleção de obras potencialmente significativas, que enriqueçam o mundo interior da criança e que se harmonizem com suas aspirações; obras que se afigurem ao leitor infantil como reais (...), mas que, paralelamente, apontem para um mundo melhor, onde o mais importante são as riquezas abstratas... (SARAIVA, MELO, VARELLA, 2001, p. 82). Com esse propósito, torna-se fundamental uma adequada escolha do veículo com o qual se irá trabalhar com o educando em tempos de globalização. É preciso ter presente que a alienação, a pobreza e a superficialidade está presente em muitos textos, e nas várias outras manifestações de arte, em detrimento da qualidade e da criticidade que “iluminariam” o futuro do leitor e da sociedade, em âmbito geral.

Nesse viés, pode-se pensar que se for creditada a determinados veículos de comunicação essa tarefa de crítica, a leitura será fonte significativa de alienação cultural e de ausência de consciência política. Com isso em vista, a maior parte dos leitores, sobretudo os infantes, demonstram maior interesse pelos livros ilustrados ou, mais ainda, pelas histórias em quadrinhos. “[A]s *imagens* no livro infantil são essenciais no processo de comunicação mensagem/leitor, pois atingem direta e plenamente o pensamento intuitivo/sincrético/globalizador que é característico da infância” (COELHO, 2002, p. 217). Essa relevância das escolhas para “conquistar” e estimular o leitor, ainda se transforma numa “via de inserção ou de exclusão social, a palavra escrita interfere na posição hierárquica dos indivíduos, diferenciando também o mundo dos adultos do mundo das crianças” (SARAIVA, MELO, VARELLA, 2001, p. 81).

Frente a tais escolhas, é evidente o fascínio que os quadrinhos exercem sobre os leitores. A atração provém do apelo à imaginação, à aventura, ao herói ilusório que cada um tem dentro de si e da permissividade crítica que muitos quadrinhos possuem. Outro aspecto que pode ter contribuído para o aumento do gosto pelas histórias em quadrinhos é que esse tipo de leitura se situa mais próximo do cinema que da literatura. “São, na verdade, uma linguagem visual que se utiliza na narrativa gráfica”, afirma Moacyr Cirne, comentado por Carlos Mendes Rosa (ROSA, 1993, p. 32).

Com as atrações do mundo globalizado, possibilitada pelos meios de comunicação, a transposição dos quadrinhos para a rede de internet, possibilitou um aumento do número de leitores desse tipo de história. É nesse contexto de organização do mundo globalizado e avanços tecnológicos que, em 1987, o arquiteto e cartunista Newton Foot associa a técnica dos softwares aos quadrinhos, publicando-os na *Revista Eletrônica Univérsia*. O baixo nível “intelectual” do professor, do aluno, assim como todo o processo educacional,

é desenhado pelas tirinhas seqüenciais de Newton Foot, e nesse objetivo, merecem revisão.

Alceu Amoroso Lima (1954) já dizia que tão importante quanto quem e o que se exprime na literatura, é como se exprime. O modo de expressar através da literatura configura-se como fundamental na criação do gosto do público leitor. Dessa forma, os quadrinhos sendo meios de deleitar e criticar certos contextos, ao serem transportados para a internet, atingem maior público leitor já que, na atualidade, é evidente o volumoso aumento dos acessos a este meio de comunicação em detrimento dos livros impressos. O próprio Newton Foot critica a transposição de textos de um veículo para outro, lembrando que, muitos estudantes, optam por assistir a versão de uma obra a ler o livro. Veja-se a questão levantada pelo cartunista no quadrinho abaixo<sup>3</sup>:



O uso dos quadrinhos na escola sofreu certos preconceitos. A partir da década de 1980, os quadrinhos passaram a figurar, em maior medida, as bibliotecas escolares. Para Waldomiro de Castro Vergueiro (1993), é preciso ter cuidado ao utilizar esse tipo de escrita porque é fundamental se integrar bem o texto com as imagens. Outra crítica concernente às histórias em quadrinhos se deve ao fato de que a maioria dos textos publicados no Brasil carrega aspectos ideológicos e culturais dos países desenvolvidos. Nelly Novaes Coelho (2002) critica o problema de editoração e mercado de textos impressos no Brasil e ressalta a importância do uso dos quadrinhos como elemento formador do espírito e da consciência de mundo. É rompendo com essas críticas que o

<sup>3</sup> Tirinha encontrada em:

[http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://bp1.blogger.com/429VfcaLbZc/RijmRhJqLI/AAAAAAAAACQ/ydkcAgIzmek/s320/200407.gif&imgrefurl=http://urisantiago.blogspot.com/2007\\_04\\_01\\_archive.html&usq=IOUjKdY0q9js5GSSaLeNbf8dkfk=&h=103&w=320&sz=78&hl=pt-BR&start=2&um=1&tbnid=HF-Z9Bvs-W5mKM:&tbnh=38&tbnw=118&prev=/images%3Fq%3Dos%2Bsobrinhos%2Bde%2Bplat%25C3%25A3o%2BneWton%2Bfoot%2Brevista%2Buniversia%26hl%3Dpt-BR%26rlz%3D1W1GPCK\\_pt-brBR331%26sa%3DN%26um%3D1](http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://bp1.blogger.com/429VfcaLbZc/RijmRhJqLI/AAAAAAAAACQ/ydkcAgIzmek/s320/200407.gif&imgrefurl=http://urisantiago.blogspot.com/2007_04_01_archive.html&usq=IOUjKdY0q9js5GSSaLeNbf8dkfk=&h=103&w=320&sz=78&hl=pt-BR&start=2&um=1&tbnid=HF-Z9Bvs-W5mKM:&tbnh=38&tbnw=118&prev=/images%3Fq%3Dos%2Bsobrinhos%2Bde%2Bplat%25C3%25A3o%2BneWton%2Bfoot%2Brevista%2Buniversia%26hl%3Dpt-BR%26rlz%3D1W1GPCK_pt-brBR331%26sa%3DN%26um%3D1). Acesso em 20 de julho de 2009.

cartunista viabiliza o acesso aos quadrinhos pela internet e imprime, em suas personagens, problemáticas típicas da contemporaneidade brasileira.

Nesse contexto de revisão da produção dos quadrinhos no Brasil, a trajetória de Foot foi marcada pela evolução dos meios de comunicação e a crise das ideologias, visto que a URSS estava desmoronando e as inquietações vinculadas a esse declínio atingiam, literalmente, uma projeção global. Nesse contexto, após o Consenso de Washington em 1989<sup>4</sup>, as propostas neoliberais e globalizantes inseridas no Brasil, sobretudo no governo Collor, marcaram problemas concernentes ao processo de qualificação profissional forçada. Potencializado pelo domínio das multinacionais, o despreparo dos brasileiros frente aos novos empregos e tecnologias e a necessidade dos governos de demonstrarem uma evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) intuíram apresentar aos globalizantes bons resultados. Dessa maneira, como espectador e como vivente das problemáticas do mundo global, Foot as retrata em seus quadrinhos intitulados “Os sobrinhos de Platão”. Tal cartunista revela, em suas tiras, o despreparo dos brasileiros frente às novas exigências e tecnologias, tendo como alvo central destes embates a relação entre educadores/educandos na sociedade brasileira contemporânea.

A personagem central chamada professor Platão, imbuído de uma falta de “engajamento político”, ou mesmo, objetividade prática vinculada a seus estudos e investigações, é uma personagem “melancólica”, apática e quase depressiva que põe em relevo o papel do intelectual e educador no mundo contemporâneo. O historiador E. P. Thompson, na obra *Os Românticos* (2002), propõe uma reflexão acerca do papel do educador, situando obras literárias dos românticos do século XIX. Segundo Thompson, no século XIX, existiu uma distinção entre cultura erudita e cultura popular que, propositalmente, beneficiou os intentos burgueses e desprezou a noção de cultura vinculada às práticas, embates e contextos que são marcados por diferentes experiências sociais. Nesse viés, ocorreu uma tendência de distanciamento entre “os doutos que educam” e os “populares”.

Ao analisar textos dos românticos Thelwall e William Wordsworth, Thompson (2002) ressalta que tais documentos expressam a perspectiva do “camponês virtuoso” com sua experiência distinta da dos grupos burgueses. Além disso, chega a afirmar que o

---

<sup>4</sup> Consenso de Washington é um conjunto de medidas - que se compõe de dez regras básicas - formulado em novembro de 1989 por economistas de instituições financeiras baseadas em Washington, como o FMI, o Banco Mundial e o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, fundamentadas num texto do economista John Williamson, do *International Institute for Economy*, e que se tornou a política oficial do Fundo Monetário Internacional em 1990, quando passou a ser “receitado” para promover o “ajustamento macroeconômico” dos países em desenvolvimento que passavam por dificuldades. Estas “receitas” influenciaram diretamente as políticas econômicas brasileiras, sobretudo, materializadas no Plano Collor.

aprisionamento das relações sociais não expressas pela cultura “superior” acabou por motivar inúmeras revoluções no século XIX. Além disso, ressalta que, na relação educação e experiência, a proximidade entre estas duas esferas pode ser um caminho para a interpretação das inquietações dos educadores de nosso tempo. Assim, a atenção aos diferentes contextos e vivências de indivíduos e grupos deve ser considerada, com especial atenção, em um período como o nosso. Nessa perspectiva, merece destaque o diálogo abaixo citado travado entre as personagens “Tio Platão” e sua “sobrinha”<sup>5</sup>:



Mesmo afirmando a importância da condição social para o entendimento das diferentes posturas dos filósofos e a vinculação da filosofia com a condição humana, a personagem racionalista, convenientemente denominado “Tio Platão”, perguntado na tira acima, sobre que esperava encontrar no Fórum Social, sua resposta foi: “\_ Eu espero encontrar um tema para minha tese de mestrado”. Percebemos que a discussão acerca da desvinculação existente entre a “cultura erudita” e os problemas sociais, faz-se extremamente necessária para a compreensão da personagem “Platão” já que esse se preocupa com sua formação acadêmica e se mostra individualista e alheio à vinculação que deveria existir entre sua produção científica e as práticas sociais. Corroborando com esta perspectiva, observemos na tirinha<sup>6</sup> abaixo o incômodo, sofrido pelo “sobrinho de Platão”:

<sup>5</sup> Ver publicação em “Literatura litera-dura”, em Os Sobrinhos de Platão, em Revista Universia.

<sup>6</sup> Tirinha encontrada em:

<http://photos1.blogger.com/blogger/5346/492/1600/sobrinhos%20de%20plato%20e%20a%20prtica%20na%20escrita%20da%20tese2.gif>. Acessado em 30 de junho de 2008.



O personagem Mikos (sobrinho de Platão) representa, no quadrinho, um parente inquieto com as dificuldades de seu tio em conseguir desenvolver sua “tese de mestrado”. Esta saga de um homem, cercado pelos livros e pelas teorias, que encontra obstáculos na formulação da temática de pós-graduação em confronto com o mundo social e suas problemáticas é uma crítica central proposta por Foot em suas tirinhas. Visto que o personagem Platão se depara com problemas cotidianos diversos e insiste em buscar uma tese nunca encontrada. A proposição de tal problema destacado por Newton Foot revela uma crítica ao “mundo das idéias” representada, na figura, pelas teorias e livros que parecem estar caindo (figura central) na cabeça de “Platão”. Este não percebe que seu trabalho de investigação necessita estabelecer uma relação e função com o “mundo real”, ou prática, que a ambigüidade da última tirinha sugere ao leitor.

Outra questão curiosa, notada na análise das tirinhas e dos quadrinhos, refere-se à relevância da literatura, considerada como tal a partir da observação de seus receptores. Em uma crítica parecida com a proposta por *Os Sobrinhos de Platão*, de Newton Foot, é abordada por Terry Eagleton, quando ele discute a importância da literatura legitimada pela recepção em contraposição à literatura formalista. Assim, considerando a recepção, o tempo histórico e as práticas sociais como fundamentais para engendrar a produção e a consideração do que é literatura ele afirma que “a definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza daquilo que é lido” (2006).

O sociólogo Stuart Hall (2003), preocupado com as problemáticas vinculadas ao mundo globalizado critica também a perspectiva de desvinculação da noção de cultura das práticas sociais. Destarte, “os letrólatras anônimos” ao qual o sobrinho de Platão teve contato, condizem com um grupo que, sem dúvida, produzem teorias de “perfumaria” que condicionam a formação de educadores frustrados, despolitizados e que, dificilmente, podem propor questões que possam mudar realidades sociais. Tal questão também é abordada quando, ao lecionar, “Platão” pensa que a turma está esforçada e dialogando acerca da temática da aula, mas, na verdade, o diálogo expresso no

quadrinho era dos jovens em seus celulares. Além do descaso com a aula, os individualismos e o mau uso das tecnologias são constantemente abordados.

Criticando a formação de muitos professores, ou do sistema educacional em seu conjunto,<sup>7</sup> os “intelectuais” depreciados são nomeados com nomes de personalidades clássicas como Platão, Menelau, Minerva, Ulisses. Esses profissionais são ridicularizados pela sua má-formação, imaturidade e, às vezes, certa inocência.<sup>8</sup> Contraditoriamente, o professor cujo nome é Confúcio parece ser um dos mais conscientes de sua condição profissional. A personagem Platão convive com o dilema de tentar ser letrado e possuir melhor graduação (mestrado), entender de filosofia e não conseguir responder a questões simples impostas pelo cotidiano vivido ao lado de alunos, colegas de trabalho e seus sobrinhos. Em suas estratégias pedagógicas, os professores sugerem a prática do “Kung Fu” para a preparação de palestras. Alunos vêem-se ocupados com as novas tecnologias (celulares, internet) sem dedicarem muita atenção “às chatas” explicações propostas pelos educadores. Ao lado da discussão da precária preparação intelectual acadêmica está a má-formação dos alunos pré-vestibulandos, o que vem pôr em relevo, o despreparo dos alunos que ingressam em um curso de terceiro grau, inclusive por não terem definidas suas escolhas profissionais, o que, de certa forma, acarreta na incompetência na ocasião do exercício da profissão.

Para os acadêmicos das tirinhas de Foot, a relevância da leitura como elemento formador de consciências e expectativas de futuro figura como uma das Utopias do filósofo Platão. Nas tiras, o professor Platão questiona que, devido ao grande movimento e barulho provocados por estudantes em sua casa, esta está se tornando uma república, referindo-se às habitações coletivas de estudantes. Ao atender ao telefone, a empregada diz: “\_ República do Platão”. É evidente que, na condição do restrito saber científico da empregada, a mesma refere-se àquele sentido abordado pelo professor. Porém, o cartunista bem relaciona a realidade do professor Platão à teoria do filósofo de mesmo nome.<sup>9</sup> Por fim, as tirinhas procuram “criticar a razão pura”, desvinculada das

---

<sup>7</sup> Juracy Assuman Saraiva (2002) bem discute a impossibilidade de se tratar das problemáticas do professor desvinculado da comunidade educacional. Para ela, existe um conjunto de fatores interdependentes que somente poderão ser examinados e melhorados quando pensados na totalidade da comunidade escolar.

<sup>8</sup> Em relação ao nome “Platão”, e de forma generalizada acerca do nome dos professores, Foot apresenta uma crítica ao modelo de educação racionalista grega, retomada por europeus e americanos, frente às realidades sociais e o despreparo dos brasileiros que buscam uma qualificação técnica, mas não percebem a vinculação destas com seu cotidiano.

<sup>9</sup> Adriana Natrielli (2003) explica que, na República de Platão, descreve o diálogo no qual Sócrates pesquisa a natureza da justiça e da injustiça. Para isso, transferindo a análise do individual ao coletivo, procura a justiça “em letras grandes”, imaginando a constituição de uma cidade ideal. À medida em que essa cidade vai sendo construída, desde sua forma mais primitiva até se tornar mais complexa, há a necessidade de uma especialização de tarefas cada vez maior. Essa cidade terá então uma classe de guardiões para defendê-la e estes deverão receber uma boa educação para que sejam, segundo Sócrates, “brandos para os compatriotas

experiências sociais, expressas pelos contextos, individualidades e relações sociais que permeiam a vida de educadores e educandos.

A nosso ver, outro fator que expressa a “decadência” de alguns profissionais docentes com o sistema educacional é o sinal de apatia, desânimo, indecisão, inatividade e aceitação da condição inferiorizada pintada na fisionomia do professor Platão e que é simbolizada ainda pela sua camisa amarela. Mostrando, por outros meios, a atualidade da questão ressaltada pelo cartunista, merece destaque a problemática educacional e a “depreciação” da figura do professor mostrados na novela *Duas Caras*, exibida em 2008, às 21:00 h na rede Globo de televisão. Nela, é apresentado um sistema educacional privado, de terceiro grau e em decadência (a UPM- Universidade Pessoa de Moraes). Administração corrompida, em outras coisas, pelo mau uso do cartão corporativo da empresa em função de uso pessoal, jóias, presentes ao namorado da administradora; docentes que passeiam pelos corredores da Universidade admirando as “curvas” das alunas e que reivindicam, prioritariamente, melhores salários; acadêmicos que anseiam por revoluções internas “sem causa” a fim de inquietar o ambiente escolar, e que fazem desses objetivos mais relevantes que a qualidade do ensino.

Como depreciação da figura do professor, pode-se encontrar a personagem do professor Eriberto, sujeito cuja caracterização transita entre o grotesco, risível e desprezível. Todas as suas preocupações dizem respeito às negociações de sua remuneração mensal. Esta personagem, para se manter no cargo de professor, articula fofocas e ainda, assedia sexualmente uma das ‘descontroladas’ acionistas da Universidade. Desse modo, ele negocia valores como lealdade, responsabilidade, fidelidade a fim de uma recompensa financeira, embora sejam virtudes que ele não possui.

Por outro lado, o professor considerado modelo de comportamento, o maior intelectual desse sistema educacional, embora carregue algumas virtudes como ser humano, torna-se reitor após envolver-se afetivamente com a acionista majoritária. Ainda, no trato entre os docentes, o corpo administrativo em pé de guerra por questões pessoais, afetivas, ou meramente, sexuais. Colegas de trabalho são apelidadas de “vassoura de

---

embora acerbos para os inimigos; caso contrário não terão de esperar que outros a destruam, mas eles mesmos se anteciparão a fazê-lo” (375c). Sendo assim, uma grande parte do diálogo se dedica a decidir qual seria a educação mais adequada para se formar homens “com uma certa natureza filosófica” que terão a função de proteger e governar essa cidade imaginada como perfeita e justa. Os livros II e III da *República* descrevem com detalhes essa educação destinada aos guardiões que serão os melhores entre os cidadãos. Sua educação será à maneira tradicional grega, isto é, através da ginástica para o aprimoramento do corpo e da música para gerar harmonia na alma. Será portanto nessa discussão sobre qual seria a educação mais adequada para se formar homens com uma certa natureza filosófica que surge pela primeira vez o tema da poesia na *República*.



“piaçava”, “loura oxigenada”, “a louca” e essas relações se convertem em disputas vulgares que perdem o lugar do político para culminar nas questões sexuais.

Pensando na arte como elemento didático, vimos discutindo que se faz necessário utilizar outros canais de entretenimento a fim de alcançar a criticidade do educando. O cinema, a televisão, a literatura, a pintura, enfim, é possível estabelecer um diálogo coerente entre teorias e prática social utilizando esses meios. É certo que eles não apresentam um compromisso com a verdade ou com a crítica, mas poderão fazê-lo ou auxiliar nesse processo de auto-conhecimento ou conhecimento da sociedade se adentrarmos pelos discursos, às vezes subjacentes, dessas construções. Destarte, é possível citar ainda a depreciação do sistema educacional evidente na novela *Caminho das Índias*, que vai ao ar às 21:00 h na rede Globo de televisão. A televisão, como veículo de comunicação de massa, consegue alcançar um público bastante amplo e provocar reações adversas. Nessa novela, a prática inadequada dos meios de comunicação, celulares e internet, bem como o descaso da família em relação à integração escola-comunidade e o mau acompanhamento dos pais diante dos vícios dos filhos é posto em destaque. Também é chocante revelar a inércia a que são submetidos os profissionais da educação. Com isso, podemos notar que são várias as estratégias permitidas ao professor ao aliar arte e crítica, além de teoria e prática no processo da educação.

Esses conflitos, evidentes nas tramas televisivas, vêm fragilizar o sistema educacional, a capacidade crítica e possibilidade de ação do cidadão e põem em questão o presente e o futuro da sociedade. Vê-se que, é recorrente, na contemporaneidade, a preocupação dos meios de comunicação, sobretudo da arte televisiva, com suas problemáticas de concepção e de recepção, também dos quadrinhos como é o caso que vimos discutindo. No caso das tirinhas de Newton Foot<sup>10</sup>, essa vulgaridade entre professores e/ou alunos, decorrente de uma má formação intelectual ou conduta pessoal, é relatada pelo cartunista em:



<sup>10</sup> Ver publicação em “Literatura litera-dura”, em Os Sobrinhos de Platão, em Revista Universia.

Para realçar a contradição entre teoria e prática, a empregada parece mais engajada das práticas sociais que o professor que vive entre livros. Nessa direção, o professor necessita constantemente de pedir informações à empregada que o alerta:



Para reafirmar que o conhecimento nem sempre está presente apenas nos livros, nas teorias, mas também nas práticas, a empregada chama-se 'Remédios'<sup>11</sup>. E é a ela que o professor recorre quando necessita solucionar questões do cotidiano. Essa empregada é uma representação da cultura popular, a chamada "voz da experiência" vivida<sup>12</sup>. Contraditoriamente à figuração do professor, a empregada veste-se de verde, como se esta fosse a única esperança do professor em associar a teoria à prática, aos afazeres cotidianos. Ela parece feliz, instruída das tarefas cotidianas, falante, ativa. A relação estabelecida entre ela e seu patrão parece ser de dependência deste em relação à empregada. É ela quem critica o volume de livros amontoados pelo professor ao longo da casa, mesmo sem ter consciência de que a relação quantidade/qualidade nem sempre é proporcional.

Assim como a representação da empregada, parece curiosa ainda, nos quadrinhos, a representação da mulher como agente ativo, corrompendo a ingenuidade do homem. É sabido que, são recentes os estudos acerca da mulher e seu papel social. Suas ideologias e práticas sociais estiveram "encobertas" pelos discursos e ações masculinas. Mas, Newton Foot, com olhos de contemporaneidade, em meios às questões que se apresentam, procura deixar evidente essa inserção feminina no meio educacional. No fragmento em que a mulher se joga sobre o professor e diz: "\_ E você fará um estudo prático do 'Bom Selvagem' do Rousseau". Essa sua fala nos remete a um perfil de sociedade, aos olhos tradicionais, modificada e, talvez, desorganizada, uma vez que a

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> Para Raymond Williams (2007), entender o termo experiência implica considerar a relação entre os dois sentidos principais: o conhecimento reunido a partir de acontecimentos passados, seja pela observação consciente, seja pela consideração e pela reflexão, e um tipo específico de consciência, que pode em alguns contextos ser distinto de "razão" ou de "conhecimento".

mulher atira-se sobre o homem a fim de “corrompê-lo”, e este como um “bom selvagem” é interpretado como passivo e ingênuo.

Vale citar ainda, outros trechos das tiras em que é instigante essa figuração feminina. Importante ressaltar como pela posição física em que se encontra, demonstra a arrogância da mãe de Minerva. Ela se apresenta ao professor Platão com modos de superioridade, embora em seus trajes de cor rosa, ressalte-se a contradição, já que essa tonalidade da roupa simboliza a sutileza e a delicadeza do feminino. A mesma ainda indica uma condição de inferioridade do professor Platão quando sugere o interesse da filha por este, indicando-o como sendo um animal<sup>13</sup>, e diz:



Além dessa personagem, a empregada e a sobrinha Mika, cada uma com seu (des) conhecimento de mundo configuram-se como mulheres questionadoras de suas condições. Carregando toda essa gama de leituras, a literatura em quadrinhos extrapola o literário ou o lúdico para adentrar no ideológico e no ético.

Enfim, ratificando a atualidade das temáticas apresentadas por Newton Foot em suas tirinhas, convém apontar que, nesse sentido, a arte, sobretudo, a literatura//leitura dos quadrinhos se materializa em estratégias para se pensar o presente e, conseqüentemente, o futuro. Conforme finaliza a professora Hilda Lontra, da Universidade de Brasília, apenas uma visão humorística dos fenômenos é capaz de traduzir o sentimento de perplexidade de certa camada pensante da população. Nesse contexto, Ler o XXI é rir para não chorar. É pensar com ciência e criticar com arte. É participar do fortalecimento de uma cidadania consciente. Tendo em vista que o momento que estamos vivendo deve ser o abrir caminho para um novo processo de reflexão e de transformação, enquanto alunos e/ou professores, ou mesmo enquanto cidadãos comuns. Logo, é nessa direção que vai a proposta de interpretação crítica das

<sup>13</sup> Ver publicação em “Literatura litera-dura”, em Os Sobrinhos de Platão, em Revista Universia.

tirinhas de Newton Foot e da arte, afinal, como evoca a sobrinha do professor Platão acerca de seus devaneios “\_ Acorda. O sinal já abriu!!

## Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. (Org. Liv Sovik) Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LIMA, Alceu Amoroso. **A estética literária e o crítico**. Rio de Janeiro: [s.e.], 1954.

NATRIELLI, Adriana. **A Crítica do Discurso Poético na República de Platão**. Boletim do CPA, Campinas, nº 15, jan./jun. 2003.

ROSA, Carlos Mendes. Histórias em quadrinhos- o fascínio de crianças e adultos de todas as gerações. **Nova Escola**. Junho-93, p. 32 a 38

SARAIVA, Juracy Assuman; MELO, Ana Maria Lisboa de, VARELLA, Noely Klein. Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização. In: SARAIVA, Juracy Assuman (Org.) **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. P. 81-87.

TOMPSON, E. P. **Os Românticos**. (Trad. Sérgio Moraes) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. (Trad. Sandra Gardini Vasconcelos) São Paulo: Boitempo, 2007.